

EDITORIAL

A Modus não poderia deixar de mencionar os 60 anos de existência da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU-UEMG), completados neste ano de 2014. São 60 anos dedicados à música, seja vinculando-a ao ensino e formação de profissionais, seja na pesquisa musicológica e em torno dos vários campos de conhecimentos afins, ou ainda, lançando-se além de seus muros, buscando para si, a responsabilidade social de levar à comunidade em geral, parte daquilo que é desenvolvido pela sua comunidade acadêmica.

Fruto dessa profícua existência, a Modus se corporifica como uma das muitas possibilidades que a ESMU vem consolidando em todos esses anos. Nesse sentido, corrobora para estabelecer um diálogo intrínseco entre a música e suas relações, já que este campo do saber não é refratário a outros tantos. Ao contrário, como fenômeno humano, é plural, polifônico e polissêmico.

Essa é uma condição em que nossa revista tem se mostrado eficiente. Ao acolher temáticas diversas e olhares distintos, acreditamos contribuir para o universo em que se coloca a música, além de fomentar novas perspectivas de olhares e conhecimentos.

Este 14º número da Modus retrata essa perspectiva ao apresentar Moacyr Laterza Filho, que formula uma interessante analogia entre determinadas técnicas de construção na obra poética de João Cabral de Melo Neto com o serialismo dodecafônico musical. Ou quando traz Rodrigo Miranda de Queiroz que aborda o ciclo de canções orquestrais compostas por Benjamin Britten entre 1936 e 1958 e, apresentando as principais características dessas obras, ao mesmo tempo em que contextualiza sua gênese, relaciona-as com as peculiaridades do autor e ressalta o conflito permanente da busca desse mesmo autor por identidade. Ou ainda com Virginia Sánchez Rodríguez, que parte da ideia de que as sociedades do século XX tiveram interesse em construir e difundir um sentimento de seus próprios povos, particularmente por regimes autoritários. Neste sentido, a autora considera que o cinema pode refletir a

configuração dessas sociedades, e a música de seus filmes podem ser entendidas como elemento que recria a essência das mesmas. Sob essa perspectiva, a autora propõe o estudo da música de uma seleção de filmes desenvolvidos durante a ditadura de Franco (1939-1975), em que é possível recriar e promover uma imagem nacional da Espanha através de suas músicas. Ou também, com as ideias de Sérgio Miranda, que propõe uma análise direcionada à *performance* da obra *O' Kinimbá*, primeira canção do ciclo “Cinco Canções Nordestinas do Folclore Brasileiro, Harmonizadas para Canto e piano”, do compositor brasileiro Ernani Braga. Ou então com o que Denise Perdigão Pereira traz, com sua revisão bibliográfica acerca das discussões desenvolvidas em torno da relação entre arte e pesquisa. Para tanto, a autora lança mão das ideias de três autores: Frayling (1993), Viadel (2011) e Zamboni (2001) para estabelecer um diálogo com sua prática enquanto professora da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e de coordenadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em um curso de formação de professores de música. Ou mesmo com o trabalho de José Antônio Baêta Zille e Cristiane Penido Gonçalves, que delinham o território da pesquisa em música registrado na literatura científica publicada no Brasil no ano de 2012. Para tal, avaliam os periódicos listados na área de Artes/Música do WebQualis, periódicos cuja avaliação obtiveram conceitos entre A1 e B5. Nesse contexto, buscam definir a temática abordada em todos aqueles periódicos que possuíam algum trabalho direcionado ao universo da música.

Parabenizamos a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais pelos 60 anos de existência e a todos aqueles que vêm contribuindo para a sua existência. Entre estes, todos os autores que colaboram para o seu sucesso, ao permitirem-se ter suas ideias registradas nesse periódico.

José Antônio Baêta Zille

Editor